

Mensagem ao Leitor



Vamos lá, senhoras e senhores!

É com muito orgulho que lhe comunico que o nosso jornalzinho, que começou sua jornada sendo entregue para cinquenta alunos em uma sala de aula e hoje chega aos quatro cantos do país, está completando o seu décimo sétimo ano de muita informação!

Aproveito para agradecer sua companhia e para que você receba um presentão do Segurito pedi que diversos amigos escrevessem para esta edição especialíssima.

Veja abaixo quem está comemorando junto com a gente:

Alexandre Gusmão

Diretor da Revista Proteção

Alison Klein

Fisioterapeuta

Álvaro Domingues

Eng. de Segurança do Trabalho

Fabiana Raulino

Fisioterapeuta

Gustavo Rezende

Consultor Técnico de Higiene Ocupacional

Hudson de Araújo Couto

Médico do Trabalho

Marcos Sell

Técnico em Higiene Ocupacional

Maria Rita Casagrande

Fisioterapeuta

Mário Fantazzini

Higienista Ocupacional

Mário Sobral Jr

Eng. de Segurança do Trabalho

Nestor Waldhelm Neto

Técnico de Segurança do Trabalho

Victor Costa

Eng. de Segurança do Trabalho

Vamos iniciar a festa, ou melhor, a leitura, porque já estou ansioso para o aniversário do ano que vem em que Segurito chega a maioridade.

Prof. Mário Sobral Jr.

Energia Estática

Quando temos dois corpos com uma diferença de potencial, ou seja, um corpo entupido de elétrons e o outro carente deles, ocorre naturalmente o deslocamento dos elétrons, formando uma corrente elétrica.

Agora imagine se os dois corpos estão isolados por algum material que os impeça de receber ou de enviar elétrons. Este é o caso da tal da eletricidade estática, pois apesar de “doidinhos” para se movimentar de um corpo para o outro acabam ficando parados devido ao isolamento.

A esta condição de corpos pedindo elétrons ou “transbordando de elétrons sem que possam passar para outro corpo chamamos de eletricidade estática. E qual o problema para a Segurança do Trabalho?



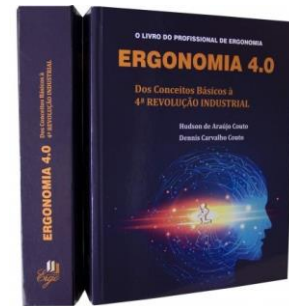
O problema é que, como o corpo está isolado, a energia vai se acumulando, e caso haja alguma possibilidade de contato, teremos uma corrente elétrica que, dependendo de onde seja, pode nos trazer um grande problema, como por exemplo, um princípio de incêndio.

Uma situação conhecida por todos, de elevada energia produzida por eletricidade estática, é a gerada em dia de temporal. As nuvens ficam carregadas e na hora que os elétrons conseguem “escapar” para outras nuvens temos os raios.

Por isso é importante avaliar a necessidade de implantar o sistema de aterramento dos diversos equipamentos e a manutenção contínua, principalmente em área onde a presença de uma faísca pode dar início a um sinistro.

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trab.

O livro aborda assuntos cada vez mais atuais à prática dos profissionais de SST nas empresas, como o impacto da inteligência artificial, da internet das coisas e de outras tecnologias 4.0 sobre a saúde dos trabalhadores, além de diversos novos conceitos sobre Ergonomia Cognitiva e fatores psicossociais no trabalho.



BOA LEITURA!

Ergonomia 4.0 - Dos Conceitos Básicos à 4ª Revolução Industrial
Hudson de Araújo Couto
Ed. Ergo

Piadinhas

O que você faria se ganhasse 100 milhões na loteria?

Pagaria algumas dívidas

E o resto?

As outras dívidas teriam de esperar eu ganhar novamente na loteria.



Poxa, linda essa sua pulseira de ouro.

Obrigada, ganhei do meu marido de aniversário, mas não é ouro não.

Você conhece bem metais preciosos?

Não, conheço bem o meu marido.

**Professor, será que eu aprendo SST assim?
Assim, como?
Sem querer estudar?**





10 DICAS PARA ALERTA PARA EVITAR ACIDENTES DECORRENTES DE VISÃO COMPROMETIDA

Muitos acidentes ocorrem pela dificuldade de se enxergar adequadamente o ponto de trabalho ou a condição de perigo. Nesse texto, apresentaremos 10 dicas especialmente úteis para técnicos de segurança.



1. Cuidado com indivíduos míopes e que usam óculos: eles frequentemente tropeçam e se desequilibram ao caminhar ou ao subir e descer escadas. Isso se torna ainda mais crítico quando têm que carregar cargas.

2. Míopes não usando óculos também são mais vulneráveis a acidentes por perderem a visão de profundidade; isso ocorre principalmente em miopias moderadas (até 2 dioptrias),

pois os portadores de miopia mais acentuada são bastante dependentes de óculos e os usam permanentemente.

3. Observe com cuidado pessoas na faixa etária de 40-46 anos que já necessitam de óculos para perto e que não os usam; elas podem cometer erros e causar acidentes importantes por não estarem lendo adequadamente o que deveriam ler.

4. Atenção na direção de veículos contra o sol, especialmente quanto ao sol da manhã ou da tarde; muitas vezes o ofuscamento não permite ter clareza na visão do que está em frente. Algumas vezes, o parassol do carro, caminhão ou ônibus é insuficiente para bloquear os raios do sol quando estão batendo bem de frente; uma boa solução é o uso de boné para completar o bloqueio do parassol. Motoristas devem ser alertados para dirigir com extrema precaução nesses horários.

5. Outra situação de extremo perigo em relação à visão são os painéis multimídia, pois a mudança frequente de função do multimídia tira a mirada do motorista de onde deveria estar:

na estrada ou na rua.

6. Uma situação crítica para motoristas, nos cruzamentos, é entrar numa via preferencial considerando a vinda de outro veículo na posição sudoeste; nessa circunstância o deslocamento da cabeça e do pescoço se torna muito difícil.

7. Empilhadeiras com carga dupla são um convite ao acidente, pois o operador não consegue enxergar; tem que se torcer para trás e dirigir de ré, situação em que a visão fica muito comprometida.

8. Nos depósitos e armazéns, as múltiplas “esquinas” são muito perigosas, pois tiram totalmente a visibilidade. Instale espelhos convexos, mas exija a prática do “stop”. E stop é stop.

9. Desconfie das situações em que o contraste é insuficiente. Especialmente placas ou textos com letras pretas em fundo azul; amarelas em fundo branco; verdes em fundo vermelho; vermelhas em fundo verde; letras laranja em fundo preto ou em fundo branco.

Hudson Couto – Médico do Trabalho e Ergonomista

A Ergonomia nos tempos de PGR

Desde a primeira versão da NR-17 – Ergonomia, os profissionais de SST se dedicaram a buscar formas de entender como ajustar as condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, porém por conta do pensamento que o importante é cumprir a norma muitos se dedicaram mais tempo em fazer as AETs (Análises Ergonômicas do Trabalho) do que em adaptar as condições de trabalho.

A ergonomia sempre mereceu uma atenção muito acima da norma, pois quando acontece assim o trabalhador exerce sua arte com saúde e produtividade, e os resultados são positivos para todos os envolvidos. Com a nova norma surgiu um novo modelo de atuar com a ergonomia nas empresas, o modelo da gestão, que nasce na AEP (Avaliação Ergonômica Preliminar), e segue tanto atuando ponto a ponto quando disparando avaliações mais aprofundadas. Esta nova visão amplia e muito a

presença da ergonomia dentro dos processos produtivos, democratiza a utilização dos instrumentos de avaliação e eleva o ergonomista à posição de gestor e de analista de situações mais complexas, permite que a empresa utilize sua própria estrutura e já dê conta de resolver as situações mais simples, isso gera muito ganho de tempo, permite que a ergonomia permeie todas as empresas de forma mais natural, mas se engana quem acha que aplicar um check-list de excel vai resolver tudo.

Para efetivamente atuar nos novos tempos da ergonomia é importante pensar como gestor, usar os recursos adequadamente, medir ponto a ponto, documentar e agir, e quando necessário aprofundar tanto a investigação quanto a ação nos casos mais complexos. Dentre as principais demandas complexas estão as avaliações da carga física, para isso desenvolvemos na Kinebot uma solução completa de AEP e gestão de

ergonomia.

Atuar de forma a humanizar o trabalho, usando a ergonomia por exemplo, é o grande chamado a todos os profissionais de SST.

O Jornal Segurito vem nestes 17 se aprimorado a cada edição de modo a manter esta chama acesa e referendando aqueles profissionais que de fato entendem que todo ser humano precisa ser respeitado, em especial na condição de trabalho, e para isso todo trabalho deve ser seguro.

Alison Klein – Fisioterapeuta e Ergonomista

Piadinhas

Meus professores me disseram que eu nunca seria um bom profissional de Segurança do Trabalho porque procrastino muito.
Eu disse a eles: “Esperem para ver!”



Um grande cara

A convite do amigo Mário Sobral escrevo para esta edição dos 17 anos do Jornal Segurito. Quando ele me convidou para escrever sobre um assunto voltado aos profissionais de SST, fiquei pensando nos novos desafios do PGR e do eSocial, da nova estrutura do Ministério do Trabalho, que agora voltou a ser também “e Emprego”, perdendo a Previdência. Coisa para deixar a gente maluco. Afinal, toda hora o Ministério muda de nome...

Seriam os temas mais atuais para este mês de janeiro.

Mas então me veio a constatação de que o Segurito já está completando 17 anos. Aí pensei: Peraí, faz 17 anos que o Mário faz regularmente este maravilhoso material de informação todos os meses com um esforço enorme para reunir gente legal neste espaço e disponibilizar para todos que queiram ter acesso ao conteúdo. Isto tudo de forma voluntária apenas com o objetivo de compartilhar informação.

Este maluco do Mário todo mês fala com um monte de gente para convidá-los a escrever para o jornal, cobra de quem esqueceu de enviar o texto. Se alguém não manda tem que encontrar outro que escreva. Avalia e conversa com o autor em alguma situação que sai da linha do Jornal. Revisa o texto e coordena a montagem do lay out final além de trabalhar na disseminação do material para milhares de pessoas. E tudo isto nos horários em que ele não está dando aulas ou trabalhando como um competente consultor de empresas.

Com todo este esforço em prol da SST tem gente que não dá o devido valor para o trabalho dele. Tem gente que não ajuda. Tem gente que não lê. Tem gente que até critica. Você se deu conta de que ele já produziu mais de 200 edições do Segurito? Este cara merece todo nosso apoio e reconhecimento. A Segurança e Saúde do Trabalho precisa de mais gente como o maluco do Mário. Tem muita

gente boa por aí, sim. Mas se mais profissionais se inspirassem nele, seria muito melhor. Mais malucos promovendo a SST.

Parabéns Mário “Segurito” Sobral. Você é um grande cara.

Alexandre Gusmão – Diretor da Revista Proteção

Piadinhas

Hoje um homem bateu na minha porta e pediu uma pequena doação para a piscina local. Eu dei a ele um copo d'água.



Tenho um amigo tão feio que toda vez que resolvo curtir uma foto dele o instagram manda uma mensagem perguntando: Você tem certeza?



Antes da gravidez ela só dormia de bruços, durante a gravidez ela acostumou a dormir de lado, agora ela dorme até de pé. Quando dorme.

02 práticas ultrapassadas ainda utilizadas em treinamentos de SST

IMAGENS E VÍDEOS DE PESSOAS ACIDENTADAS

Ninguém consegue entender o motivo de um divórcio analisando o momento em que alguém assinou o divórcio.

Ver um acidente não ajuda a evitá-lo, até porque o acidente de trabalho é multifatorial, então é impossível determinar a causa do acidente só vendo um vídeo ou imagem dele.

O acidente de trabalho é multifatorial, indesejável e raro. Por trás de cada acidente ocorrido há provavelmente, dezenas de outros que estiveram por um fio para acontecer. Ou seja, um acidente está longe de corresponder à média de comportamentos indesejados da empresa.

Ninguém vai para a empresa para se matar! Para entender o porquê de um dito comportamento inadequado, que levou a um acidente, devemos estudar o sistema de trabalho, o contexto de trabalho, isso não é rápido e nem imediato, e é impossível de conseguir vendo um vídeo ou

imagem de acidente.

UTILIZAÇÃO DE PEDAGOGIA

Adultos e crianças aprendem de forma diferente. O adulto gosta de saber por que aquele conteúdo será importante para ele, e em qual momento será utilizado. Durante o treinamento o adulto gosta de ser ouvido, gosta de compartilhar o seu ponto de vista, gosta de praticar e de participar da construção do conhecimento.

A utilização da andragogia nos treinamentos de segurança é fundamental para elevar absorção do conteúdo ministrado.

ABORDAR VÁRIOS ASSUNTOS NO MESMO TREINAMENTO OU PALESTRA

Esse é um erro que provavelmente todos nós já cometemos... Mas felizmente a pirâmide do aprendizado, a Taxonomia de Bloom e a própria andragogia tem nos mostrado que cada palestra deve lidar no máximo com três assuntos diferentes.

O tempo de permanência em cada assunto deve proporcionar o aprofundamento no referido assunto. Não adianta colocar seis assuntos diferentes no mesmo treinamento se não tivermos tempo para aprofundar em cada um deles.

Quando colocamos muitos assuntos no treinamento é comum que acabemos correndo durante o curso, não permitindo aprofundar no tema, mostrar os pontos positivos e negativos do referido assunto, tirar dúvidas, fazer resumos e nem fazer grupos de debates ou apresentação de problemas para o público resolver. Lógico que é tentador acreditar que resolveu vários assuntos no mesmo treinamento. Mas quanto mais superficiais foram as abordagens, mais superficial também será a absorção do conteúdo! Até mesmo pela nossa capacidade de retenção que é limitada.

Nestor Waldhelm Neto – Técnico de Segurança do Trabalho e Consultor



PGR e GRO: Só haverá mudanças, se assumirmos o protagonismo

Desde a última revisão da NR-01 se observa uma enxurrada de vídeos, artigos e cursos sobre a importância e impactos que deverão ocorrer no dia a dia da nossa profissão com a extinção de documentos e com a chegada do GRO e do PGR.

Acompanhado dessa percepção acerca de um assunto desconhecido em sua realidade prática vem sendo destacada a necessidade de conhecer, dominar e se especializar nos documentos que serão a base de todo trabalho preventivista.

PGR

Não que o assunto não deva ser explorado, porém enxergo que se valoriza o contexto técnico-teórico de fazer um documento e entender sua estrutura e pouco se discute a necessidade de se desenvolver competências para colocar em prática esse processo de gestão.

Com tantas mudanças nos últimos anos, estamos ansiosos aguardando o impacto prático, a mudança de cultura, a redução de acidentes. Será que realmente mudança de legislação tem resultado efetivo na segurança e saúde dos trabalhadores?

Há foco excessivo na discussão da estrutura, modelo, possível fiscalização (que na maioria das vezes não acontece) e uma importância que não conseguimos demonstrar ao empregador.

De nada adianta conhecer bem as normas se não conseguirmos transformar as alíneas em tarefas a serem executadas. E isso exige desenvolver diversas competências.

Por exemplo, atualmente um dos itens que se dá destaque ao GRO/PGR é o foco desses documentos no gerenciamento/gestão dos riscos ocupacionais.

Mas existe outra forma eficiente de fazer segurança e saúde sem gerenciar os riscos ocupacionais? Precisa realmente uma norma que diga que a empresa precisa implantar um processo de gerenciamento de riscos ocupacionais?

Outro fato muito discutido de

“inovação” do GRO/PGR é da necessidade da realização de um inventário de riscos, da consideração dos fatores ergonômicos e de acidente e do uso de uma matriz de riscos.

Existe forma de controlar os riscos no ambiente de trabalho sem conhecer previamente e analisar seus impactos e consequências?

Outro ponto de destaque é que a organização deve adotar as medidas necessárias para melhorar o desempenho em SST.

Como avaliar se o trabalho está sendo eficiente se a taxa de frequência e gravidade continuam subindo nos últimos anos? Como ter a certeza de eficiência das proteções coletivas e individuais se existem resultados anormais nos relatórios do PCMSO?

Uma frase atribuída a Peter Drucker, considerado pai da Teoria da Administração: “se você não pode medir, você não pode gerenciar”. E para avaliar a evolução do trabalho dentro das empresas é necessário estabelecer indicadores.

Ponderar esses aspectos não tem o objetivo de desqualificar os processos na NR-01. Apenas contextualizar que tudo sugerido nesta norma já deveria estar sendo realizado, desde sempre.

O propósito da atualização é propor um sistema simples de gestão, usar os conceitos básicos da ISO 45001, focar o trabalho em melhoria contínua do desempenho, atendimento dos requisitos legais e outros requisitos e alcance dos objetivos de SST.

Não adianta estruturar um modelo de documento fantástico e não conseguir estabelecer um plano de ação factível para eliminar e/ou neutralizar riscos, não adianta estudar tudo sobre gestão e não conseguir trazer esse conhecimento para o seu dia a dia.

A capacidade de estruturar ações direcionadas para resultados alinhados aos objetivos definidos pela organização e enxergar a SST como uma engrenagem que deve rodar com todos os setores da empresa é o início de tudo.

Se preocupar com a produtividade, com a redução de custos e com as pessoas, buscar incansavelmente soluções criativas, estar um passo à

frente das objeções e dificuldades que venham se apresentar, ter humildade e sabedoria para aprender com todos os níveis da organização e ser resiliente e entender que as negativas da empresa fazem parte desse processo e que o “não” de hoje deixa muito mais gostoso o resultado positivo de amanhã, faz toda a diferença.

Para isso é necessário seguir as rotinas definidas e saber organizar as prioridades, unidos a capacidade de negociar, articular e liderar pessoas a favor das metas de SST. E só assim assumindo competências e habilidades para tirar do papel independente do empregador, governo e empregado e assumindo definitivamente o protagonismo da profissão, ocorrerão mudanças significativas.

Victor Costa – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Memes conversando sobre o PGR



Segurinho, deixei duas fatias de bolo na geladeira e agora só tem uma, você pode explicar o que aconteceu?]

Sim, Papai. É que eu não vi a outra, senão teria comido também!



No velório perguntaram para a viúva de que o marido havia morrido.

- Envenenado.

- Achava que tinha sido acidente, pois está todo machucado.

- É que ele não queria tomar o veneno.



DEZESSETE

Dezessete anos do nosso querido Jornal Segurito. Dezessete como a nossa norma que fala de Ergonomia. No livro do Gênesis, foi no dia 17 que se romperam todas as fontes do grande abismo e houve o dilúvio. Dezessete é o número atômico da substância química Cloro, da família dos halogênios. Dezessete também é o sétimo número primo. Dezessete é a última idade antes de sermos considerados adultos e, em muitos países e jurisdições, é a idade em que uma pessoa pode obter uma carteira de motorista (como no Chile e Indonésia). Dezessete é o número da polícia na França. No tarot, a carta 17 é a carta da estrela. O haiku, forma curta de poesia japonesa, consiste de 17 sílabas (on - também conhecida como mora), em três frases de 5, 7 e 5 on respectivamente. 1917, filme dirigido pelo britânico Sam Mendes sobre a Primeira Guerra Mundial, foi indicado a dez categorias do Oscar. No ano XVII, Germânico Julio Cesar retornou a Roma, onde celebrou um triunfo antes de partir para reorganizar as províncias da Ásia Menor. Os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, os ODS, também são 17. O lançamento do novo iOS 17 deve acontecer em setembro de 2023. No Conselho Federal de Psicologia, a Resolução 17/2022 dispõe acerca de parâmetros para práticas psicológicas em contextos de atenção básica, secundária e terciária de saúde. Pelé é, até hoje, o jogador mais novo a vencer uma Copa do Mundo de Futebol. Com apenas 17 anos, Pelé foi campeão do mundo em 1958, na Suécia. Brincadeiras à parte, esse texto foi escrito trazendo diversas referências ao número 17. Não sou especialista ou aficionada pelo número 17, mas foi uma forma lúdica e divertida de mostrar todo conhecimento que podemos obter através da PESQUISA. Claro que encontrei muita informação inexata, o que me fez ter o cuidado da curadoria atenção às fontes utilizadas, porém hoje, em 2023, é inegável assumir o acesso que temos ao conhecimento. Basta pesquisar, desejar e um conjunto de algoritmos se movimentam através das redes para

disponibilizar as informações. Em 2023, temos incontáveis avanços em inteligência artificial, diversas estratégias educacionais síncronas e assíncronas online, empresas inteiras operando em home office.



Temos filtros do TikTok com inteligência artificial e aplicativos que resolvem os mais diversos problemas. A distância de um clique, temos todo o conhecimento do mundo e, para navegar por ele, ainda precisamos da curadoria, do cuidado e das fontes seguras de informação. Há 17 anos, o Jornal Segurito já servia esse propósito. Em seu nascimento em versão impressa para 40 alunos de Manaus, fruto do sonho de um professor engenheiro inquieto, ávido a transformar positivamente o mundo através da educação, esse jornal se conectava a valores inegociáveis que segue até hoje. Em 2023, o Jornal Segurito é multimodal e hipermediático. Encontramos as palavras escritas, o áudio, os vídeos, as imagens, o movimento, os algoritmos. Vemos e ouvimos o incomparável e inconfundível Mário Sobral alcançando todos os profissionais preventivistas que buscam conhecimento. Foi através da pesquisa que encontrei o Segurito e, claro, tive a sorte de encontrar meu grande amigo Mario Sobral. Que seja mais um ano de produção de conteúdo e de muito ensinamento para nossa área (que precisa tanto erguer os olhos para as mudanças do mundo e para novas soluções para problemas antigos). Que essa linguagem sábia, leve e com real intuito de ensinar, sempre envolvida em empatia e didática, alcance cada vez mais os profissionais de Saúde e Segurança e todas as pessoas que trabalham no Brasil. Que venham mais dezessete anos elevados a dezessete!

Fabiana Raulino - Fisioterapeuta

PARABÉNS!!!

Olá meu caro Sobral e amigos do Segurito.

“Mais um ano se passou e aqui estou eu para desejar parabéns ao jornal Segurito por mais um aniversário! Sempre digo aos meus alunos que a motivação é muito importante para alcançarmos nossos objetivos na vida. Todavia, a disciplina, neste caso o hábito de fazer sempre alguma coisa, é o que realmente nos faz alcançar a excelência. E o meu amigo Sobral há muito tempo é um grande exemplo de pessoa dedicada, disciplinada e disposta a ajudar os profissionais da área.

Na vida temos mais incertezas do que certezas, mas uma das poucas certezas que tenho é: Sobral, meu caro! Continue com este belo trabalho por muitos e muitos anos!

Vida longa ao Segurito!

Um grande abraço do velho Professor Gustavo Rezende.”

Gustavo Rezende - Consultor técnico de Higiene Ocupacional.

Piadinhas

Eu vou querer aquele sapato marrom. Tudo bem! Mas preciso avisar que esse modelo costuma apertar nos pés durante uns três dias. Não tem problema, o casamento que eu vou usar é só na próxima semana.



Saiu a nota do ENEM. E aí, você foi bem? Dá para entrar em alguma coisa? Em medicina. Poxa, parabéns! Só que é como cadáver no Hospital Universitário

Depois de realizar as inspeções mensais, elaborar as AEPs e AETs e manter o PGR atualizado.



Obra: "Jovem decadente" Ramón Casas (1899)



Ergonomia dentro e fora do mercado de trabalho

Vivemos na época que, ao mesmo tempo em que temos inúmeras possibilidades, a insegurança e o medo pairam por nossas cabeças. E quando falamos da área de saúde e segurança do trabalho, isso não é diferente. A ergonomia só cresce dentro desse cenário e ganha cada vez mais valor em seus serviços e em seu modo de atuação, mas tudo depende da forma que você lida com esses desafios.

Apreendi muita coisa nesses recentes últimos anos, em que passamos pela necessidade de manter nossos contratos, nossos empregos e ao mesmo tempo nos reinventar em um mundo que pedia inovação, cuidado e sobrevivência, e isso sempre faz com o que profissional se auto avalie.

Para todos que conhecem bem a ergonomia, temos os métodos de aplicabilidade dela no ambiente de trabalho de várias formas: criar um produto ou o posto desde sua concepção de forma correta, até mesmo trabalhar em suas correções e adaptações.

Dentro de todas as opções e modos de aplicação que temos, a metodologia de conscientização e de correção é a que mais utilizamos nos dias de hoje.

Ao trazer isso pro nosso dia a dia, percebemos que a ideia de sempre construir projetos e serviços 100% corretos e funcionais desde sua concepção, pode não acontecer de forma imediata.

Temos que aprender a analisar as características específicas do nosso cliente, entender os objetivos reais dos quais a empresa que nos contratou espera alcançar, trazer conteúdo rico e aplicável pro ambiente de trabalho, estar participativo junto a uma equipe multidisciplinar, ter boa comunicação e dentro de tudo isso, entender que durante o processo você precisará continuar corrigindo e adaptando seu modo de trabalho. A ergonomia não é uma aplicação engessada, ela sempre será um projeto vivo que demanda ação.

Errar também faz parte do processo

de aprendizagem contínua e da evolução do ser humano. Durante nossa caminhada é impossível em algum momento não errarmos, nos enganarmos ou algo não sair como o planejado. Nos conscientizar e nos corrigir também será sempre necessário.

A gente se apega àquilo que é conhecido e acaba transformando o receio em insegurança e ficando com medo de arriscar. Mas boas ideias sempre são as sobreviventes das outras milhares de tentativas, assim é pra todo mundo que arrisca.

Escolhi esse tema pra que, nesse início de ano, todos nós possamos nos recordar de que nosso trabalho tem um alto valor pro mercado, de que ergonomia não é apenas a escolha de uma mesa e cadeira bem elaborada e ergonômica e que nossa participação dedicada no mercado de trabalho sempre traz bons frutos para todo o setor de SST. Que seja um excelente ano pra todos nós.

*Maria Rita Casagrande
Fisioterapeuta e Ergonomista*

Saídas de Emergência

Você tem plena consciência da necessidade das saídas de emergência, e espero que na sua empresa o projetista tenha dimensionado as circulações e distribuído a quantidade de portas de emergência de acordo com as normas vigentes, porém, o problema são as reformas. Durante essas reformas, pode ocorrer de uma área de circulação ter sido reduzida ou uma porta ter ficado obstruída por uma máquina nova. Com isso, precisamos avaliar se não há a necessidade de reposicionar a porta ou redirecionar a rota de fuga, para manter a segurança dos trabalhadores no abandono da edificação, em caso de incêndio ou pânico. Este reposicionamento não é por "achismo", há critérios técnicos que estabelecem a distância máxima a ser percorrida até uma porta de emergência, conseqüentemente, é preciso revisar o projeto da empresa em relação às saídas de emergência. Durante nossas rondas pela fábrica, devemos sempre verificar se não há

situações de obstrução ou irregularidades no piso. Um detalhe importante é lembrar que o cuidado com a saída de emergência não deve ficar restrito às vias no interior da edificação. Após a saída do edifício, precisamos verificar se não teremos dificuldades com a evacuação dos trabalhadores até a chegada ao ponto de encontro, devido à presença de irregularidades no piso, rampas, degraus, ou por não haver espaço suficiente para toda a população, além de local adequado para atender as possíveis vítimas.



Também é importante estabelecer uma rotina de inspeção para avaliar se as portas de emergência estão abrindo e fechando com facilidade, e avaliar molas, barra antipânico, ferrolhos, empenamento e corrosão. Fechando este tópico, precisamos tomar cuidado com as portas corta-fogo (PCF). Em algumas situações haverá necessidade de sua instalação, como por exemplo, nas antecâmaras e escadas de edifícios. Porém, é importante estarmos cientes de que para ser considerada como sendo realmente uma PCF, são necessárias diversas características normatizadas, como resistência ao fogo, vedação das chamas e dispositivo de fechamento automático. Esse tipo de porta não pode ser produzido na oficina da esquina. São portas de custo elevado que precisam de todo um conhecimento técnico para sua confecção.

*Mário Sobral Jr.
Eng. de Seg. do Trabalho*



Higiene ocupacional a importância da folha de campo

O dia da avaliação não volta mais O que é isso? Quando fazemos avaliações ambientais com o uso de instrumentação, como dosímetros de ruído ou bombas de aspiração para amostras de gases, vapores ou aerodispersóides, é comum o uso de uma folha de campo para o registro de dados de interesse. Esse singelo documento pode ter uma importância capital nas decisões subsequentes baseadas nas amostras que foram obtidas.

Muitas pessoas concordariam que uma folha de campo é um item corriqueiro ou trivial.

Todavia, a prática da Higiene Ocupacional tem mostrado, cada vez mais, que ela é uma parte essencial na documentação formal do trabalho e é capaz de fornecer informação crítica para as decisões sobre a exposição.

O resultado de um dia de campo é um conjunto de números. Decibéis, doses acumuladas, tempo de amostragem, vazão de amostragem, identificação de equipamentos, horários, data, matrículas, etc, etc. Isso é o que fica registrado e que você vai ter “para sempre”.

Entretanto, quando, posteriormente, analisamos os dados, aparecerem incongruências, do tipo:

- Valores muito diferentes das outras amostras;
- Valores aparentemente não compatíveis com o ambiente amostrado;
- Valores inesperados, aparentemente espúrios.

O que fazer?

Particularizando o problema

Os que conhecem estratégia de amostragem e a análise estatística dos dados sabem que o higienista não pode “jogar fora” dados “estranhos” sem uma forte justificativa. Valores que aparentemente estão “fora” da distribuição (chamados “outliers” em inglês), ou como prefiro dizer, “bicões”. Dados assim distorcem o conjunto de dados, a análise estatística não acusa lognormalidade para os dados (uma premissa importante) e todo o conjunto de dados fica potencialmente comprometido.

Como buscar justificativas para a exclusão de um dado? Os números não falam nada, o dia de campo já está no passado, não podemos voltar para ver “o que deu errado”. Moral da história: o que não foi registrado em campo, está perdido e só resta aceitar a amostra comprometida (e talvez ter que refazer todos os dados do grupo de exposição similar).

É importante observar que existem testes estatísticos de detecção de “outliers” baseados em pura manipulação estatística (Teste Q de Dixon, por exemplo). Eu não recomendo o uso isolado desses testes. A exclusão de um dado deve ter uma base lógica nos acontecimentos vinculados ao ambiente, equipamentos ou procedimentos. O leitor já percebeu que nossa conversa está fundindo duas preocupações: uma boa folha de campo e o que fazer com “outliers”, como exemplo robusto que justifica uma folha competente.

Em complemento à questão dos outliers, suas causas estão essencialmente no campo ou no processamento das amostras. As causas nas quais o campo pode justificar como válidas para exclusão de um dado “espúrio” poderiam ser:

- trabalhador amostrado não é daquele grupo de exposição similar (GES)
- Não era um dia típico de trabalho (premissa para a amostragem aleatória)

E quanto ao processamento de amostras/análises:

- Houve erro na amostragem ou na análise (procedimentos ou equipamentos)

Portanto essas são informações que uma boa folha de campo poderia oferecer. Além de todos os dados básicos que deve conter (informações sobre as pessoas, equipamentos, parâmetros etc), uma boa folha de campo deveria questionar:

- Pode-se assegurar que foi um dia típico?
- Ou alternativamente, o que foi atípico? Quais intercorrências, alterações ou variações excepcionais ocorreram no processo, nos procedimentos,

nos materiais?

- Quais atividades excepcionais ocorreram no entorno da área de avaliação, incluindo vizinhos (obra civil, manutenção)?

Uma folha de campo deve ter espaço para que o higienista registre todos os dados relevantes e suas impressões a respeito da jornada. O higienista deve ter tempo para isso e não deve ter que “pajear” uma quantidade excessiva de equipamentos e locais de trabalho de uma só vez, inviabilizando essa tarefa importante. **AQUELE DIA NÃO VOLTA MAIS.** Não podemos negligenciar a importância de um registro adequado. A folha de campo faz parte dos documentos da avaliação higiênica e deve ser fornecida aos clientes, no caso de consultoria.

Torna-se hoje em dia mais particularmente importante esse registro “manual”, pois muitos equipamentos de campo emitem relatórios posteriores automáticos com todas as variáveis de amostragem, e as pessoas se iludem e tomam isso como suficiente, não registrando mais nada. Dá para perceber o equívoco?

Dois mensagens temos aqui: a importância de uma boa folha de campo e seu uso correto, e uma breve discussão dos “outliers” em estratégia de amostragem.

Existem muitas sugestões para folhas de campo na literatura (por ex., nosso material disponível no site do SESI – Manual de Agentes Ambientais). Tome uma boa como base e complementa-a com as características do agente avaliado e de sua empresa. Audite seu uso, integre-a à documentação básica da empresa e requisite seu uso e devolução aos prestadores de serviço.

Mário Fantazzini – Higienista Ocupacional

Piadinhas

Ontem encontrei uma minhoca dormindo no chão.

Então, na verdade, era uma “dorminhoca”.



Qual o ator que sempre reclama do ano?
Keanu Reeves



Softskills e a Segurança do Trabalho

Saudações renováveis e prevencionistas.

Caros leitores, gostaria de começar esse texto já indicando que 9 a cada 10 empregados são desligados por problemas no comportamento, aponta pesquisa realizada pela Michael Page: "Habilidades 360° América Latina 2020".

Em outras palavras, as habilidades técnicas apresentadas na entrevista contratam e comportamento pode desligar. Estudo aponta que 91% foram desligados por comportamento.

O que por sua vez nos remete à igual ou mais importância da Softskill (habilidade não técnica: comportamental) sobre a Hardskill (habilidade técnica).

Segundo a maior rede social profissional do mundo, LinkedIn, relaciona 10 principais habilidades necessárias para ser contratado, visto em mais de 75% das vagas divulgadas globalmente na mesma rede:

1. Atendimento ao cliente; 2. Vendas
3. Contabilidade; 4. Desenvolvimento

de negócios; 5. Marketing; 6. Liderança; 7. Comunicação; 8. Marketing digital; 9. Gerenciamento de vendas e 10. Solução de problemas Colocando o foco no profissional de (HSE – SST), tais habilidades técnicas e não técnicas ressaltam ainda mais ao passo dos últimos movimentos da área em termos de E-social, novas visões de segurança do trabalho como Safety 2/ HOP, atualizações das NRs, adoção de sistema de gestão ISO, era de digitalização e mesmo a visão dos empregadores sobre o tema.

Tudo isso vem exigindo ainda mais desse profissional prevencionista, em cômputo de atualização de conhecimento e dinamismo para acompanhar essas demandas.

Ultimamente, costumo dizer que: "o profissional de HSE/ SST se iguala ao sal. Ninguém costuma elogiar o sal no churrasco, mas a sua ausência na comida, na maioria das vezes é sentida, ou seja o profissional de HSE não precisa ser elogiado, mas sua falta tem que ser percebida".

E para isso é necessário para além das

softskills e hardkills. É necessário se antecipar aos eventos indesejáveis, é preciso cada vez mais fortalecer sua mentalidade de Prevenção em detrimento à reatividade.

É o momento de substituir a placa de "estamos a tantos tempos sem acidente com afastamento" para placas que reforcem e demonstrem ações concretas e mensuráveis alinhadas com a prevenção: "realizamos tantos projetos para eliminar perigos e reduzir riscos", use e abuse da gestão a vista.

E por fim, uma dica muito precisa ainda na linha de pensamento de carreira: Se espelhe em quem já chegou ou até ultrapassou onde você quer alcançar, pessoas que iluminarão o seu caminho e farão você economizar um de seus bens mais preciosos, o tempo.

Um abraço a todos e sem perder de foco a prevenção da vida.

Educar para prevenir, prevenir para progredir. +1 dia - 1 acidente

Álvaro Domingues – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Dicas para convencer a liderança quanto à implementação de medidas preventivas nos ambientes de trabalho

Um grande dilema para os profissionais de SST é conseguir convencer a liderança da empresa a investir em medidas preventivas nos ambientes de trabalho. Geralmente os argumentos focam apenas em questões reativas, como por exemplo a possibilidade de multas em decorrência de descumprimento da legislação ou o risco de acidentes e doenças. Tais argumentos, embora pertinentes, geralmente não são atrativos para os gestores, pois estes muitas vezes não pensam nas questões de SST sob a ótica da prevenção, além de não estarem acostumados com o entendimento de que a SST é um investimento para a empresa, para além de uma obrigação legal. Com base em experiências reais posso indicar algumas formas que podem ser mais eficazes para o profissional de SST convencer a liderança na adoção de medidas preventivas:

1) Faça uma análise de custo-benefício: Analise os custos associados à implementação das medidas preventivas e compare-os com os benefícios que elas poderão trazer, como redução de absenteísmo e aumento da produtividade. Isso pode ajudar a mostrar que a implementação dessas medidas é uma boa decisão a longo prazo;

2) Apresente exemplos de sucesso: Mostre exemplos de outras empresas que implementaram medidas preventivas semelhantes e os benefícios que elas obtiveram. Isso pode ajudar a demonstrar que essas medidas são eficazes e podem ser bem-sucedidas na sua empresa;

3) Envolver os trabalhadores: Com cautela envolva os trabalhadores na discussão sobre as medidas preventivas e peça sua opinião. Isso pode demonstrar ao gestor que os trabalhadores estão comprometidos em minimizar os riscos e que eles

apoiam a implementação das medidas;

4) Faça uma apresentação: Crie uma apresentação em slides para demonstrar de forma clara e concisa as informações dos itens anteriores. Lembre-se de focar em questões práticas, indo direto ao ponto.

Por fim, posso dizer que ao longo do tempo aprendi que para argumentar questões de SST com diretores, gerentes ou outras lideranças é preciso comunicar-se de forma simples, porém eficaz! Coloque-se no lugar do gestor e imagine a quantidade de informações que ele precisa assimilar em sua rotina, então quanto mais objetivo você for, maiores serão suas chances de ser ouvido.

Com imensa honra e satisfação parabeno o Jornal Segurito pelos 17 anos de excelência!

Marcos Sell - Técnico em Higiene Ocupacional Certificado